

COMUNICAÇÃO INDIVIDUAL - EIXO TEMÁTICO 12 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
EM PERSPECTIVAS (TRANS)NACIONAIS

**A EDUCAÇÃO FEMININA DAS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS CATÓLICAS
COMO MOVIMENTO TRANSNACIONAL**

Julia Rany Campos Freitas Pereira Uzun (professorajuliahistoria@yahoo.com.br)

O objetivo deste trabalho é identificar como as congregações religiosas católicas femininas atuaram na América Latina durante o processo de afastamento entre Igreja e Estado, que ocorreu entre os anos finais do século XX e nas primeiras décadas do século XXI, identificando quais modelos educacionais elas implantaram, como elas ressignificaram suas práticas educacionais e quais grupos sociais elas priorizaram atender. O Catolicismo passou por um processo transnacional de ressignificação de seus espaços, em que as contribuições do universo religioso para a sociedade secular foram revisitadas. Ainda que Igreja e Estados mantivessem sua autonomia, surgiram importantes espaços de negociação (DELACAMPAGNE, 2001, p.32). Esse processo pode ser visto como um reflexo da crise entre a vida social e as instituições religiosas, resultando na perda de soberania do clero em diversas sociedades, a partir do momento em que o catolicismo passou a disputar poderes com novas instituições de representação política. (NETO, 1998, p.220). Os processos de secularização, dessa forma, atuariam como ferramentas de limitação entre os poderes político e religioso, que por muito tempo não tiveram fronteiras claras de atuação em diversas nações. Assim, as secularizações seriam parte dos processos modernizantes transnacionais do final do século XIX e início do século XX, reorganizando o locus religioso do Ocidente a partir do fim da primazia católica sobre a formação intelectual, moral e ética das sociedades. (RIBEIRO, 2003, p.10).

O movimento de separação entre Igreja e Estado também ocorreu de forma mais radical em alguns Estados, através de processos de laicização, onde as trocas entre católicos e governantes não existiu. Nesses casos, os espaços de atuação política da Igreja foram amplamente restringidos, neutralizando o poder civil. Laicização, para César Ranquetat Júnior, significou a separação necessária e rígida entre o poder temporal e o poder religioso católico (RANQUETAT JR., 2012, p.45). Eckhardt Fuchs reforça a ideia de que a história transnacional tem o objetivo de ultrapassar, cruzar as fronteiras, redefinindo os conceitos de território e apropriando-se de sujeitos desvinculados ao Estado, historicizando as questões nacionais dentro dos contextos internacionais, incluindo suas dependências, vínculos e conexões (FUCHS, 2014, p. 14-15). Partindo da abordagem da história transnacional, nosso olhar retoma a proposta de Michel de Certeau acerca da operação historiográfica, compreendendo que o fazer histórico é realizado também no interior dos territórios epistemológicos e físicos que lhe dão validade científica, dentro das construções em meio às comunidades de sentido e interpretação, o que significa afirmar que as historiografias nacionais e internacionais são, em si, territórios em disputa constante a serem observados (CERTEAU, 1982).

Palavras-chave: educação feminina; educação católica; história transnacionais.